

Sustentabilidade: uma análise da variância por porte em empresas de comércio e serviço

Lucas Amaral Reis ¹
Michael Samir Dalfovo ²

RESUMO

Objetivo do estudo é analisar a existência de variância por porte dos fatores que compõem a sustentabilidade em organizações de comércio e serviço. A pesquisa é descritiva, teve uma abordagem quantitativa com um método de coleta de dados survey, questionário de levantamento. A amostra compreende cerca de 206 empresas de comércio e serviço da região sul do país. Com o grande crescimento da importância que o tema sustentabilidade vem tomando nos últimos anos, a gestão de sustentabilidade vem se tornando uma ferramenta estratégica para as empresas, consegue perceber que empresas que adotam um sistema mais sustentável obtenham uma vantagem competitiva em cima das demais empresas. Observou-se uma grande variância no porte das empresas estudadas quando o assunto é sustentabilidade. A visão de sustentabilidade muda conforme o porte da empresa. O presente artigo tem como principal função auxiliar pesquisadores com relação a como as empresas estão lidando com a sustentabilidade e o quanto a sustentabilidade tem impacto dentro das empresas estudadas. Percebe-se uma grande variância por parte do porte da empresa em se tratando de indicadores de sustentabilidade. Existe uma lacuna quanto a sustentabilidade em pequenas e médias empresas. Isso mostra o quanto o tema deve ser apresentado e compreendido para as empresas, para que se possa ter um modelo mais sustentável e assim obtenham uma diferenciação no mercado que está inserida.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Vantagem Competitiva.

¹ Graduando do curso de Administração – Centro Universitário Sociesc de Blumenau - UNISOCIESC. Blumenau, SC – Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5881-8831> E-mail: lucasamaral.reis@outlook.com

Sustainability: An analysis of variance by size in trade and service companies

ABSTRACT

The objective of the study is to analyze the existence of variation by size of the factors that make up sustainability in trade and service activities. A research is descriptive, had a quantitative approach with a data collection method, survey questionnaire. One sample comprises about 206 trade and service companies in the southern region of the country. With the growing importance of

sustainability in recent years, sustainability management has become a strategic tool for companies, can see which companies adopt a more sustainable system, as a competitive advantage in many companies. Note a large variation in the size of companies studied when it comes to sustainability. The vision of sustainability changes according to the size of the company. This article has as main research auxiliary functions in relation to companies that are dealing with sustainability and how sustainability has impact within the studied companies. It is noticed a great variation on the part of the company that has a company dealing with sustainability indicators. There is a gap in sustainability in small and medium enterprises. This shows how much the theme must be presented and understood for companies, so that it can have a more sustainable model and thus obtain a differentiation in the market that is inserted.

Keywords: Sustainability, Competitive Advantage.

1 INTRODUÇÃO

Há uma grande mudança de paradigma, o da sustentabilidade, sendo necessária a reflexão sobre um mundo com profissionais com uma visão mais holística, participativa, com ética em cada atitude. As organizações precisam redefinir seus pensamentos referente ao planejamento e ação voltada as relações organizacionais, pois tem causas e efeitos em toda a organização. As empresas devem aderir a modelos mais sustentáveis, mas sem uma postura de imediatista e sim com uma visão voltada a um planejamento de curto, médio e longo prazo (Almeida, 2002). Com isso a utilização de modelos mais sustentáveis dentro da empresa é indispensável para que a empresa obtenha sucesso no ramo que ela está inserida, para isso a empresa deve saber quais são seus principais desafios na aplicação de um modelo mais sustentável empresarialmente.

Percebe-se que no decorrer século XXI, a sustentabilidade vem passando por grandes mudanças, e se transformou em uma espécie de mantra para um inovador modelo de desenvolvimento (Rosa et al., 2018). Escorada em grandes conceitos históricos traz consigo promessas de evolução de indicadores sociais, ambientais e econômicos em todo o mundo, levando o mundo ao um equilíbrio no qual a diversidade cultural seria preservada. Dentro desse grande paradigma, entende-se que a sustentabilidade surge como principal função de reconciliar os polos dialéticos do desenvolvimento; meio ambiente e crescimento econômico.

A palavra sustentabilidade tem sua origem do latim “sustentare” que significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter e resistir. Portanto, sustentável pode ser definido como aquilo que é capaz de suportar (Paz, 2016). A sustentabilidade pode ser interpretada como uma abordagem de negócio, em que considera de forma equilibrada e holística aspectos como economia, sociais e ambientais, assim gerando a longo prazo benefícios as gerações futuras e suas partes interessadas (Busch, Delgado & Ceballos, 2012).

Para o desenvolvimento e implementação de modelos sustentáveis são necessários a participação de sistemas educacionais na geração do conhecimento além do apoio em ações e na formulação de estratégias que visem à sustentabilidade, com isso levar a sustentabilidade a grandes discussões da atualidade (Rosa et al., 2018).

A sustentabilidade passa por diversas mudanças, que mostram várias evidências de que a sociedade está cada vez mais ligada a esse termo como modo de vida e na hora da tomada de

decisão. A economia compartilhada vem exercendo muita influência sobre a sociedade e o modo de administrar e reger suas finanças. A econômica compartilhada pode ser definida como um modelo sustentável que hoje é utilizada em larga escala em nossa sociedade (Pereira & Silva, 2017).

Dentro do elo da sustentabilidade, que são social, econômico e ambiental, Lehtonen (2004) relata que o social é o mais fraco, mostrando a necessidade de fortalecer os outros elos para manter o modelo de sustentabilidade mais saudável para a empresa. Para ocorrer uma sustentabilidade total é necessário que todos os elos estejam bem, de modo que todos os elas trabalhem junto, assim o resultado desse trabalho é uma sustentabilidade total para a empresa.

O debate teórico sobre as vantagens competitivas do uso da sustentabilidade nas empresas mostra que se tem um espaço gigantesco de crescimento nessa área. Autores como North (1992) e Ladeira et al, (20016), relatam que as empresas que adotam um modelo mais sustentável no seu ambiente organizacional, adquirem vantagens competitivas sobre outras empresas. Exemplifica-se algumas vantagens tais como: melhoria da imagem institucional, aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais baixos e economia de custo dentre outras vantagens.

O artigo cita alguns estudos correlatos realizados na área de sustentabilidade com o intuito de mostrar de forma prática mais sobre a sustentabilidade dentro das instituições. Ladeira et al, (2016) realizou um estudo com cerca de 469 empresas da cidade de São Paulo, onde conseguiram perceber que empresas que adotam modelos mais sustentáveis adquirem vantagens competitivas. Dentro de outro paradigma da sustentabilidade Santos e Marquesan, (2018) analisam discursos tido como sustentável emitidos por 3 grandes empresas. Ainda dentro dessa área temos Diniz; Callado, (2018) que criam modelos de mensuração de sustentabilidade com base na integração dos aspectos das dimensões ambiental, social e econômica. Tem-se ainda Paz e Kipper, (2019) e Ladeira et al, (2016) e Alshehhi, Nobanne e Kharre, 2018 que relatam sobre os aspectos positivos que a sustentabilidade traz para as empresas que decidem adotar esse modelo, além das principais etapas para colocar esse modelo sustentável em pratica. O objetivo desse estudo concentra-se em analisar a existência de variância por porte dos fatores que compõem a sustentabilidade em organizações de comércio e serviço.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Global Reporting Initiative (GRI, 2014) e Campos et al, (2013) elucidam que desde que o termo sustentabilidade apareceu no mundo dos negócios houve um crescente número de empresas que viram a importância do termo, assim gerando um crescimento em seus negócios. Sustentabilidade tem como principal respaldo o diálogo, comunicação é essencial, fator chave para que a organização consiga implantar uma nova política necessária para o bem-estar da empresa. Segundo, Almeida (2002) as empresas devem estar atualizadas com as opiniões e expectativas dos stakeholder, instituições, indivíduos, empregados e suas famílias, consumidores, fornecedores, comunidade e outras empresas que a norteiam. Portanto concluiu-se que sustentabilidade é a colaboração e evolução perante a si mesmo.

A busca pela sustentabilidade no negócio, conforme Nidumolu, Prahalad e Rangaswami (2009), Wals e Schwarzin (2012) e Silveira (2013), parte da necessidade indiscutivelmente de inovações organizacionais. As empresas necessitam reformular produtos, ampliar suas tecnologias,

processos e a busca por um modelo de negócio que transformem o cenário competitivo, em estudos realizados pelos autores foi detectado que a necessidade de sustentabilidade parte de inovações, conforme cada necessidade da empresa. Almeida (2002) exalta que não importa o porte da empresa, mas ela deve descobrir novas formas de produzir bens e serviços que geram mais qualidade de vida com menor quantidade de recursos naturais.

A sustentabilidade organizacional é descrita como ações que as organizações devem realizar visando a promoção de programas sociais e a diminuição de impactos ambientais se mantendo igualmente forte economicamente no mercado. Pode-se dizer que organizações ecologicamente sustentáveis estão agindo de forma socialmente responsável atendendo as necessidades e expectativas de seus stakeholder que de alguma maneira afetam ou não são afetam por suas atividades, assim empresas ecologicamente sustentáveis são calcadas na ideia de qualidade de vida (Araújo et al., 2006).

A sustentabilidade tem sua principal ideia ligada ao uso adequado dos recursos ambientais e socioeconômicos, ela resguarda recursos para que gerações futuras possam desfrutar também de recursos antes que acabem. Esse conceito foi cravado na história através da Comissão Brundtland em meados de 1987, desde então tem sido adotado a definição de desenvolvimento sustentável (Celia, 2019), O desenvolvimento sustentável pode ser definido como um processo em que a empresa passa para atingir um desempenho sustentável. Dentro da esfera do desenvolvimento sustentável pode ser dividida em 3 pilares, dimensões sociais, econômicas e ambientais, porém Sachs (1997) relata que podem se agregar a esses 3 pilares mais 2 dimensões que são, cultural e geográfico.

A dimensão social da sustentabilidade refere-se à condição de cada indivíduo ou de um conjunto de pessoas, com relação à sua alimentação, saúde, educação e cidadania serem atendidos. Dessa maneira se faz necessário estabelecer um processo de desenvolvimento que equilibre a balança de crescimento, que haja uma distribuição de renda e ativos de modo igualitário a todos os indivíduos, dessa forma garantindo direito das grandes massas e diminuindo diferenças entre os níveis de vida de cada indivíduo (Sachs, 1997). Com o direito à educação os indivíduos têm acesso a informações sobre seus direitos e também qualificação profissional que gera uma oportunidade de melhoria no emprego, possibilitando uma mudança social constante. Padilha (2009) relata também que através da educação os indivíduos podem tomar consciência de suas obrigações e deveres com relação ao meio ambiente.

Dentro da dimensão ambiental da sustentabilidade também denominada capital natural (Hawken, Lovins & Lovins, 1999) e (Groot et al., 2006), essa dimensão tem ligação direta com recursos que são muito importantes e vitais fornecidos pela natureza, contudo são recursos que podem sofrer com mudanças no macroambiente das instituições.

O conjunto de recursos naturais, que desempenha importantes funções ambientais, 91 e para os quais não há substitutos em termos de capital humano, manufaturado ou outro capital natural existente atualmente (Elkins et al., 2003).

Parte vital do meio ambiente que contribui para o suporte da vida, biodiversidade e outras funções necessárias denotadas como pedras-chave para a manutenção dos processos e espécies (Turner, 1993).

Capital natural crítico que consiste em ativos, cuja qualidade e nível de estoques são: (a) altamente valiosos; (b) essenciais à saúde humana; (c) fundamentais ao funcionamento eficiente dos sistemas de suporte da vida; (d) insubstituíveis e (às vezes) irrecuperáveis, para praticamente todos



os propósitos, em função de sua antiguidade, complexidade, especialização ou localização (English Nature, 1994).

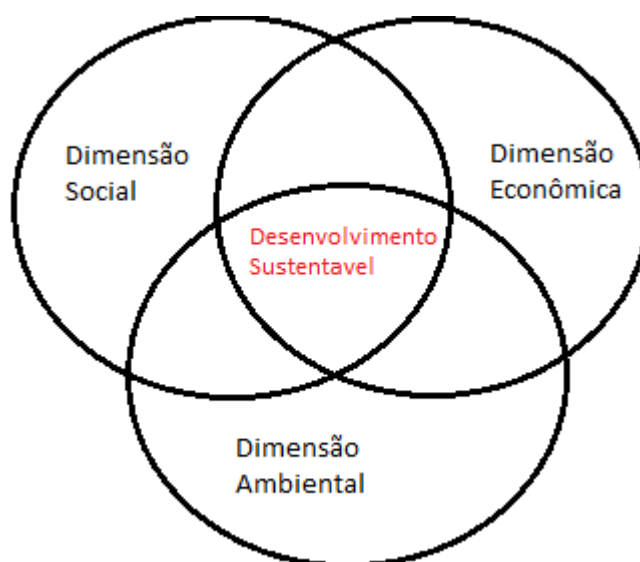
A dimensão econômica da sustentabilidade relata que os lucros de empresas e as riquezas dos países sejam alcançados através da gestão responsável dos recursos, assim respeitando as demais dimensões da sustentabilidade. Segundo Sachs (1997), a sustentabilidade econômica tem seu funcionamento baseado através de um fluxo de caixa constante de investimentos públicos e privados. Além desse fluxo de caixa de investimentos fazer a alocação e manejo eficiente de recursos naturais se faz muito importante para o bem-estar dessa dimensão. A gestão da produção que trabalha respeitando os ciclos ecológicos dos ecossistemas, é de suma importância a responsabilidade de uso de recursos não renováveis, isso pode se a través da redução do consumo de energia, utilização de matérias que não produzem tantos resíduos além de uma produtividade melhorada através de recursos mais definidos (Porter & Linder, 1995).

Com a mesma linha de raciocínio Barbosa et al, (2011) relata que as empresas precisam buscar recursos e se desenvolver economicamente respeitando as políticas de sustentabilidade possibilitando um crescimento nessa dimensão. Essa preocupação em buscar um se desenvolver econômicas com base em políticas sustentáveis não serve somente para as instituições, mas também do governo e da sociedade como um todo.

Com relação à dimensão geográfica (espacial) da sustentabilidade, poder ser definida como a promoção de iniciativas que tem a finalidade de atrair indivíduos para as áreas mais rurais, tirando os mesmos das grandes cidades, diminuir a destruição dos ecossistemas naturais e frágeis, desenvolver a exploração agrícola das florestas, essa exploração pode ser dada através de um fomento e financiamento de recursos e implantação de técnicas modernas e regenerativas, dessas forma possibilitando uma descentralização das indústrias e a preservação da biodiversidade do local. Problemas com o meio ambiente são decorrentes das distribuições desordenadas de terras por indivíduos. Dentro desse paradigma a sustentabilidade “espacial” tem sua busca constante por um equilíbrio rural-urbano, tem seu principal propósito na proteção da diversidade biológica, juntamente com a melhoria da qualidade de vidas dos indivíduos que habitam os respectivos lugares (SACHS, 1993).

Sachs (1993) comenta que dentro da dimensão cultural da sustentabilidade, constituída através da busca pelo desenvolvimento e inovação dentro do fundamentos endógenos, busca soluções juntamente com a cultura vigente em cada localidade em contextos específicos; dessa forma possibilidade que o impacto das mudanças não venham contra aspectos da cultural que existem nas localidades, se manifestando juntamente com o eco desenvolvimento na busca por respostas específicas com relação ao ecossistemas, cultura e regiões.

Figura 1 - Desenho esquemático relacionando parâmetros para se alcançar o desenvolvimento sustentável.



Fonte: Fonte: Adaptado de Barbieri e Cajazeira (2009, p. 70).

Na Figura 1 foi utilizado o esquema relacionando as 3 principais dimensões da sustentabilidade conforme Lehtonen (2004), o mesmo ainda relata que o âmbito social é o elo mais fraco, provando a necessidade de uma interação superior entre os âmbitos sociais e ambientais principalmente quando se trata de suas bases teóricas e analíticas. Para que ocorra a sustentabilidade em seu total é necessário que todos os elos estejam bem, como por exemplo, para o âmbito financeiro fique bem necessita que os âmbitos sociais e ambientais estejam bem também.

As medições são indispensáveis para que o desenvolvimento sustentável seja eficaz e se torne mensurável, eles além de ajudar gestores nas decisões colocam os gestores em posições privilegiadas no fato de definir objetivos e metas do desenvolvimento, auxiliando também em escolhas políticas em alguns casos, resultado da realidade dinâmica da instituição (Bellen, 2006).

O conceito de desempenho sustentável pode ser descrito como multidimensional, onde busca medir o sucesso das empresas em alcançar alguns dos objetivos propostos pelos gestores através dos pilares da sustentabilidade, para fazê-la a diferenciação dos stakeholder ao longo de um determinado período (Richard et al., 2009). Existem várias dimensões do desempenho onde buscam envolver uma pluralidade de interesses para o sucesso da empresa. Uma das abordagens mais importantes expressa que o desempenho sustentável é constituído por 3 dimensões, que podem ser consideradas esferas, que se sobrepõem e se completam formando um ciclo (Venkatraman & Ramanujam, 1986).

No Quadro 1 pode se observar algumas vantagens em inserir práticas sustentáveis no ambiente empresarial (North, 1992).

Quadro 1 - Benefícios da Sustentabilidade Empresarial

Benefícios Econômicos

• Economia de custos; • Economias devido à redução de água, energia e outros insumos; • Economias devido à reciclagem, venda e aproveitamento de resíduos; • Redução de multas e penalidades por poluição.
Benefícios de Receita
• Aumento da construção marginal de “produtos verdes” que podem ser vendidos a preços mais baixos; • Aumento na participação no mercado devido à inovação dos produtos e menos concorrência; • Linhas de produtos para novos mercados; • Aumento da demanda para produtos que contribuam para a diminuição da população.
Benefícios Estratégicos
• Melhoria da imagem institucional; • Renovação de portfólio de produtos; • Aumento da produtividade; • Redução de multas e penalidades por poluição; • Alto comprometimento do pessoal; • Melhorias nas relações de trabalho; • Melhoria e criatividade para novos desafios; • Melhoria nas relações com os órgãos governamentais, comunidade e grupos ambientais; • Acesso assegurado ao mercado externo; • Melhor adequação aos padrões ambientais.

Fonte: North, K. (1992).

O estudo de North, K. (1992) mostra as vantagens que as empresas adquirem ao adotar um modelo sustentável no seu ambiente organizacional. Que podem ser divididos em benefícios econômicos, benefícios na receita e benefícios estratégicos. Com o passar dos anos, expectativas sociais de desempenho das empresas mudaram de forma considerável. No centro dessas mudanças está o pedido por mais sustentabilidade dentro das instituições Goodland, (1995), Waddock e Graves, (1997).

Para a integração do desempenho sustentável deve-se concentrar na integração do processo de governança corporativa, partindo do ponto de vista de mensuração do desempenho empresarial sustentável. Esse processo exige cooperação global principalmente em estratégias, adoção de melhores decisões e uma coordenação efetiva. A governança pode ser descrita como uma ferramenta estratégica para atingir o desempenho econômico, assim pode ser usada para criação de modelos mais sustentáveis dentro das instituições. Dessa maneira, a importância dessa ferramenta junto aos relatórios de sustentabilidade empresarial (Kocmanová et al., 2011).

Segundo Petry e Fernandes (2014) a importância da comprovação do desempenho sustentável de empresas pode ser traduzida na compreensão de novos significados, valores, novas práticas e os tipos de relações que está sendo criada pelas organizações. Tem-se a necessidade de evidenciar a gestão de risco ambiental em conformidade regulatória. Através da comunicação anual, deve ser relatado quais os riscos identificados que as instituições iram sofrer, para não perder e sair dos modelos sustentáveis.

Pequenas e medias empresas são menos propensas a emitir relatórios de sustentabilidade. Porém, relatórios de desempenho sustentável pode ajudar com a fidelização de clientes mostrando credibilidade, tanto para cliente como investidores até mesmo instituições financeiras, que por sua vez estão cada vez mais olhando os perfis de cada empresa de modo sustentável. Dessa forma elaboração de relatórios de sustentabilidade tem como principal objetivo de comunicar informações aos interessados. Isso pode ser feito de maneira simples como por exemplo envio de informações em sites, atualização com fornecedores, cliente e funcionários, partindo para relatórios de sustentabilidade anuais mais completos e robusto (O'rourke, 2004), (Gri, 2013).

A elaboração de relatórios de sustentabilidade consiste em um pratica de medir, divulgar e prestatas contas a partes interessadas, com relação ao desempenho sustentável das organizações, com o intuito de atingir objetivos do desenvolvimento sustentável. O relatório de sustentabilidade deve informar de forma equilibrada e razoável o desempenho sustentável da instituição, incluindo contribuições positivas e também as negativas (Petry & Fernandes, 2014).

O autor Searcy (2009) relata que a sustentabilidade empresarial é fundamentalmente um problema complexo, pode ser caracterizado por metas pluralistas, ambiguidade, incertezas contexto de emergência e dominância. A teoria implica que a adoção de estratégias de negócios que possam atender as necessidades da empresa e de seus stakeholder é cada vez mais complicado no âmbito corporativo. Debates sobre o tema sustentabilidade no contexto corporativo passam a recair e depender de sistemas de mensuração de desempenho sustentável e na dificuldade das empresas em aplicar os modelos, metas e objetivos sustentáveis.

Da mesma forma que a governança corporativa, o desempenho sustentável empenha-se com especificações e comprimentos de regras e procedimentos. Para atender as regras, utiliza-se um instrumento adotado por todos Global Reporting Initiative GRI, instrumento aprovado universalmente. O relatório se dá através da perspectiva sustentável que pode ser dividido em corporativo ou organizacional. Esse relatório de sustentabilidade que possui principal função de transmitir informação relacionadas à sustentabilidade de forma comparável com relatórios financeiros, devesse originar esse relatório anualmente (Cornell & Shapiro, 1987)

Em um estudo com mais de 250 empresas abertas brasileiras, obtiveram em seus resultados parâmetros, com o qual foi possível estabelecer que organização que optarem por ter condutas sustentáveis tem uma melhora em seu desempenho financeiro e diminui o risco de insucessos, portanto foi concluído que sustentabilidade caminha de mãos dadas com a melhor gestão, assim a sustentabilidade gera valores para as organizações (Ladeira et al., 2016).

Dentro desse grande paradigma de mudança da sustentabilidade dentro das empresas Wals e Schwarzin (2012) afirmam que a sustentabilidade tem início das pessoas envolvidas nas organizações e é necessário a aprendizagem envolvida dentre os conceitos da sustentabilidade, sendo assim é importante a educação dos colaboradores para validar os conceitos de sustentabilidade. Em um grande estudo feito por Oliveira et al (2012), foi analisado que existe cinco princípios necessários para que possa ocorrer a sustentabilidade de forma facilitada/tranquila são eles:

- a. Incentivar iniciativa voluntária dos profissionais da organização;
- b. Inclusão de profissionais motivados para a sustentabilidade e sua participação no planejamento estratégico;



- c. Desenvolvimento e implantação de indicadores estratégicos, táticos e operacionais (nos âmbitos social, econômico e ambiental);
- d. Estabelecer processo interno de participação dos diversos níveis hierárquicos na formulação dos objetivos e metas estratégicos vinculados à sustentabilidade organizacional;
- e. Estabelecer vínculo entre o plano de desenvolvimento de carreira ao engajamento dos profissionais à sustentabilidade organizacional.

Quadro 02: Estudos Correlatos e Formação das Variáveis que compõem o Tema

Sustentabilidade: uma análise da variância por porte em empresas de comércio e serviço

Autores	Objetivo	Segmento	Itens
LADEIRA et al, 2016	Avaliar os efeitos da abordagem analítica e da gestão orientada para processos sobre o desempenho organizacional de pequenas e médias empresas brasileiras.	469 empresas	Desempenho; BPO; Indicadores Analíticos; Modelo de Mensuração;
PAZ; KIPPER, 2019	Vantagens da utilização dos princípios da sustentabilidade nas organizações, bem como, detectar as principais dificuldades ao implantar um modelo sustentável.	Bibliometria	Sustentabilidade; Modelo Sustentável; Sustentabilidade Empresarial;
LEONETI; NIRAZAWA; OLIVEIRA, 2016	Propor a mensuração quantitativa, ou seja, um índice numérico e gráfico para visualizar a sustentabilidade da MPE de forma objetiva.	Bibliometria	Sustentabilidade; Índices de Sustentabilidade; MPE;
SANTOS; MARQUESAN, 2018	O objetivo deste trabalho é analisar os discursos tidos como sustentáveis emitidos por três grandes construtoras responsáveis pela execução, divulgação e comercialização de imóveis certificados.	3 grandes empresas construtoras.	Sustentabilidade Corporativa; Marketing Sustentável; Gerencialismo;
DINIZ; CALLADO, 2018	principal objetivo aplicar em empresas	2 empresas do setor gráfico.	Sustentabilidade Dimensões da Sustentabilidade;



	um modelo de mensuração de sustentabilidade empresarial por meio de uma integração de aspectos das dimensões ambiental, econômica e social.		Empresarial; Modelo de Mensuração;
MOHAMADA; CHINB, 2019	Analisar a orientação empreendedora (EO) das Pequenas Empresas Rurais.	Pequenas empresas rurais.	Rede de negócios; Orientação Empreendedora; Sustentabilidade Empresarial; Pequenas Empresas Rurais (SRB); Modelagem de Equação Estruturais (SEM);
DYLLICK; MUFF, 2016	Distinguir entre as empresas que contribuem efetivamente para a sustentabilidade e aqueles que não o fazem.	Bibliometria	Sustentabilidade Empresarial; Sustentabilidade Corporativa; Sustentabilidade Empresarial 1.0; Sustentabilidade Empresarial 2.0; Sustentabilidade Empresarial 3.0;
ALSHEHHI; NOBANNE; KHARE, 2018	O impacto do sustentabilidade no desempenho financeiro das empresas.	Bibliometria	Sustentabilidade corporativa; Desempenho financeiro; Práticas de sustentabilidade; Impacto na sustentabilidade;
PINTÉRD et al, 2018	O novo BellagioSTAMP	Bibliometria	BellagioSTAMP; Sustentabilidade; Avaliação; Indicadores
BALDASSARRE; BOONS; BOCKEN, 2018	O quadro baseia-se no reconhecimento de três questões fundamentais que ainda não foram suficientemente incorporados na literatura sobre	Bibliometria	Modelos de negócios sustentáveis; Experimentação; Colaboração; economia compartilhada;

	modelos de negócio sustentáveis		
--	---------------------------------	--	--

Fonte: Construído a partir da revisão da literatura (2019).

Ao analisar o Quadro 02 que corresponde aos estudos empíricos acerca da temática Sustentabilidade: uma análise da variância por porte em empresas de comércio e serviço, percebe-se que as principais dimensões abordadas se referem a sustentabilidade e como ela influencia o ambiente organizacional e os resultados de maneira geral de uma empresa, Paz e Kipper, (2019) relatam que empresas que utilizam modelos mais sustentáveis obtêm algumas vantagens competitivas. Além de apontar os principais pontos que dificultam uma empresa de implantar um modelo sustentável.

Durante os estudos surgem várias perguntas referente a como mensurar a sustentabilidade de uma empresa, Leoneti, Nirazawa e Oliveira, (2016) explicam que é possível mensurar a sustentabilidade de uma empresa através de um índice numérico e gráfico. Para isso aplicaram 6 questionários em empresas MPEs. Para isso foi definido dimensões, que foram divididas em variáveis da dimensão ambiental, variáveis de dimensão social e variáveis de dimensão financeira. Com isso conseguiram mensurar a sustentabilidade das empresas estudadas. Partindo do mesmo pensamento Diniz; Callado (2018) fizeram um estudo em 2 empresas do setor gráfico, com o intuito de mensurar a sustentabilidade das empresas. Para isso também dividiram a sustentabilidade em 3 dimensões ambiental, social e econômica. Obtendo um resultado positivo em duas das 3 dimensões econômica e social.

Mas o que é sustentabilidade? Santos; Marquesan, (2018) analisaram discursos de 3 grande empresa de construção civil que são responsáveis pela execução, divulgação e comercialização de imóveis certificados. Conseguiu perceber que existe uma disparidade, hegemonia da dimensão econômica sobre a dimensão social, causando reflexos em construtos sustentáveis e ações mitigadoras dos impactos, assim exigindo uma análise sobre os reflexos entendido da sociedade.

Vários artigos mostrando que empresas que utilizam modelos sustentáveis tem impacto positivo no setor financeiro Alshehhi, Nobanne e Khare, (2018). Temos ainda os autores Dyllick e Muff, 2016 ressaltam que a sustentabilidade tem um papel fundamental não só para empresa, mas todo os seus stakeholders são beneficiados com o ato de ser sustentável, compartilhando das mesmas ideias temos Baldassarre, Boons e Bocken, (2018) que relata que o tema de sustentabilidade ainda é pouco usando na empresa por falta de conhecimento e domínio de alguns gestores.

Um estudo realizado na cidade de São Paulo - SP com cerca de 32 micro e pequenas empresas foi constatado que há dificuldade em implementar conceitos de sustentabilidade e que o principal culpado é o elo social e o principal motivo é o desconhecimento dos colaboradores os conceitos de sustentabilidade, além de um falta de interesse e percepção de trabalho desnecessário, pois não a um impacto direto nos resultados financeiros das organizações, demonstrando que existe uma necessidade em educar todos os stakeholder quanto a implementação dessa metodologia tão importante para a organização (Ladeira et al., 2016).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta etapa apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para obter as informações necessárias para conclusão desse estudo. São demonstrados a maneira que a amostra estudada foi selecionada e como os dados foram coletados.

Quanto ao objetivo desta pesquisa a mesma classifica-se como descritiva, segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva tem como principal objetivo especificar algumas características entre algumas variáveis. Seu uso utiliza atributos mais consideráveis como técnicas de coleta de dados. De outra forma, Lopes (2006) relata que a pesquisa descritiva parte de uma análise de características de uma determinada população, fazendo uma descrição das características que variam entre si, partindo de um objetivo específico, criando um ponto de vista diferenciado sobre um problema

Esta pesquisa possui abordagem quantitativa. A pesquisa quantitativa não pode ser caracterizada apenas pelas preferências por um determinado método de pesquisa, a definição compreende uma visão diferenciada de um determinado problema (Flick, 2009), segundo Becker (1996) a pesquisa qualitativa abrange uma percepção específica de um tema com o um método de pesquisa.

O método de coleta adotado no estudo caracteriza-se como survey questionário de levantamento, O questionário utilizado teve base no estudo de Valadares (2012), foi utilizado para medir as capacidades dinâmicas de inovação. O modelo foi aplicado via eletrônico e inquérito, possuindo 86 questões e utilizou escala likert de 7 pontos. A pesquisa survey pode ser descrita como a uma pesquisa que busca a obtenção de dados ou informações sobre características, ações ou opiniões de uma população específica, se faz necessário o uso de uma ferramenta de pesquisa, geralmente através de questionários (Pinsonneault & Kraemer, 1993).

A população do estudo são empresas do Ramo comércio e serviço de uma determinada região do sul do Brasil. A amostra utilizada para esta pesquisa é do tipo não probabilística por conveniência. É obtida através de um tipo de critério, onde nem todos os elementos da população tem a chance de ser selecionados, tornando os resultados pouco generalizáveis. Esse tipo de pesquisa é conveniente para pessoas difíceis de identificar ou grupos exclusivos e quando existe uma restrição orçamentaria (Fink, 1995)

Foram alcançados um total de 206 respondentes que representam organizações do segmento de Comércio e Serviços.

A análise dos dados ocorreu via software SPSS por meio da estatística descritiva. Segundo Pinsonneault e Kraemer (1993) a estatística descritiva busca identificar quais são os eventos, atitudes ou opiniões estão manifestando em uma determinada população, pode descrever fenômenos na população ou entre subgrupos da população.

4 APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Na sequência é caracterizada a amostra pela função, tempo e porte utilizando-se da técnica da ANOVA para identificação de diferenças entre os respondentes de empresas de Comércio e Serviços.

Tabela 01 – Estatística Descritiva dos Indicadores de Sustentabilidade;



Variáveis	Questões	Função		Tempo		Porte	
		F	P	F	P	F	P
Estrat	A empresa integra aspectos sociais e ambientais às suas estratégias.	,370	,691	,846	,470	3,279	,012
Conduta01	A empresa adota e aplica padrões de conduta para orientar o comportamento de seus empregados.	2,629	,075	3,936	,009	6,581	,000
Conduta02	A empresa tem um código de conduta publicado.	9,087	,000	3,259	,023	5,584	,000
Governa01	A empresa cumpre requisitos legais em todas as operações, mesmo que essas leis não sejam fiscalizadas adequadamente.	,091	,913	1,113	,345	1,898	,112
Governa02	A empresa tem procedimentos para que seus empregados conheçam as leis a que estão submetidos.	1,291	,277	,454	,715	6,396	,000
Governa03	A empresa possui estrutura de administração formalizada.	10,292	,000	2,084	,104	9,097	,000
Anticorrup01	A alta administração se compromete com a promoção da integridade e atua diretamente na criação de uma cultura de integridade.	,838	,434	,790	,501	7,878	,000
Anticorrup02	A empresa possui conhecimento de quais são as situações de maior risco de ocorrências inadequadas relacionadas à prática de corrupção .	,959	,385	,342	,795	1,694	,153
Anticorrup03	A empresa esteve envolvida em escândalos de suborno, fraude, financiamento ilícito de campanhas ou caixa dois	1,298	,275	,223	,880	1,487	,207



	nos últimos cinco anos						
Fornec01	A empresa exige cumprimento da legislação na seleção de fornecedores.	,013	,987	1,842	,141	5,919	,000
Fornec02	A empresa possui um mapa de seus fornecedores, identificando os mais críticos ou os de maior risco.	4,026	,019	1,234	,299	5,938	,000
Riscos01	A empresa cumpre os requisitos legais pertinentes e mantém licenças de operação para suas atividades.	,944	,391	,652	,583	3,289	,012
Riscos02	A empresa identifica esporadicamente e por apontamento de partes interessadas seus impactos econômicos, sociais e ambientais, tomando medidas de remediação.	,927	,397	,879	,453	3,265	,013
Humano01	A empresa tem meios de identificar casos de desrespeito aos direitos humanos, que ocorram interna ou externamente.	,432	,650	,711	,547	2,794	,027
Humano02	A empresa se assegura de não praticar discriminação contra empregados(as), clientes, terceiros ou qualquer outra parte interessada com a qual ela se relaciona, incluindo a comunidade do entorno.	1,780	,171	,809	,490	,807	,522
Humano03	A empresa verifica se seus serviços de segurança estão em conformidade com os direitos humanos.	,139	,870	,786	,503	2,903	,023
Empregado01	A empresa possui comissões internas com a participação de	3,906	,022	2,122	,099	9,144	,000



	empregados, de acordo com a legislação vigente para o tamanho da empresa e ramo de atividade.						
Empregado02	Caso a empresa tenha conhecimento de alguma pendência em relação à legislação trabalhista em sua operação e/ou junto a seus terceiros, toma medidas necessárias para saná-lo.	3,037	,050	1,350	,259	8,842	,000
Prod_Serv01	A empresa transmite informações vitais de segurança ao consumidor por meio de símbolos, preferencialmente aqueles acordados internacionalmente.	,583	,559	,210	,889	4,056	,003
Prod_Serv02	Em situações de falhas ou perigos imprevistos, a empresa retira todos os produtos ou interrompe a prestação do serviço rapidamente.	,083	,921	3,740	,012	9,492	,000
Comunidade01	A empresa busca o relacionamento pontual com a comunidade e evita causar transtornos com sua operação.	4,177	,017	,639	,591	8,234	,000
Comunidade02	A empresa possui um mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	2,822	,062	1,295	,277	10,449	,000
Clima01	A empresa cumpre a legislação vigente com relação ao controle das emissões atmosféricas.	,088	,916	,009	,999	5,390	,000
Clima02	A empresa possui um	4,383	,014	1,100	,350	8,416	,000



	mapeamento dos tipos de combustíveis fósseis ou não renováveis, como carvão, diesel, gasolina, gás natural e outros, que utiliza em seu processo produtivo.						
Clima03	A empresa estabelece um mapeamento dos tipos de combustíveis renováveis, como por exemplo etanol, hidrogênio e outros, que utiliza em seu processo produtivo.	1,599	,205	1,520	,210	7,143	,000
SGA01	A empresa respeita as leis ambientais relacionadas ao seu negócio.	,293	,746	1,172	,322	4,556	,002
SGA02	A empresa orienta seus empregados em relação aos impactos ambientais negativos específicos das suas atividades.	,117	,890	1,294	,278	8,150	,000
SGA03	A empresa adota medidas corretivas aos impactos negativos.	,918	,401	,176	,913	3,819	,005

Fonte: Elaboração Própria (2019).

A contribuição desse estudo está na comparação dos resultados entre as funções dos respondentes, tempo de atuação e os portes das empresas pesquisadas no setor de Comércio e Serviços. Para tanto optou-se pelo cálculo da Anova para identificar se existe diferença significativa na percepção de organizações de micro e pequeno, médio e grande porte. Vale lembrar que o critério de classificação do porte se deu pelas características do setor e número de funcionários, conforme indicações do SEBRAE.

Na Tabela 01 para analisar a ANOVA é necessário principalmente considerar dois indicadores, quais sejam, valor-f e índice de significância (valor-p). O valor-f deve ser acima de 5 e valor-p abaixo de 0,05. Percebe-se através da tabela que a questão conduta 01 e 02, houve disparidade nas respostas, quando se trata da conduta e como ela influencia dentro da organização, na pergunta conduta 01, com variância no valor-f = 6,581, percebesse a existência de uma significativa diferença entre as amostras com relação ao porte da empresa.

As empresas de porte grande costumam ter algum código de conduta para orientar seus colaboradores diferentes de empresas de pequeno e médio porte, que muitas vezes não tem esse processo bem definido. Na questão conduta 02, com variância na função com o valor-f = 9,087 e no

porte com o valor- $f = 5,584$, que questiona a empresa se existe algum código de conduta publicado, constatasse que dentro do âmbito função e porte existe uma disparidade nas respostas, mostrando-se que dentro de algumas funções dentro da empresa existe um código definido porém isso varia conforme o porte da empresa. Diniz; Callado, 2018, segue a mesma linha de pensamento, possuem um trabalho que retrata bem a dificuldade de se aplicar a sustentabilidade e mensurar, por meio de uma integração de aspectos das dimensões ambiental, econômica e social.

Quando se fala de leis que os empregados são submetidos, novamente conseguisse perceber uma disparidade nas respostas analisadas. Governa02, valor- $f = 6,395$ com a variância no porte das empresas estudadas, retrata como a empresa relaciona os procedimentos legais e como os empregados são submetidos a ela. Dentro desse contexto as repostas variam conforme o porte da empresa, empresas menores não tem esse processo bem definido, justamente por ser uma coisa mais amadora diferente de empresas de grande porte que seguem à risca a leis e os bons costumes. Governa03, função valor- $f = 10,292$ e porte valor- $f = 9,097$, que questiona as empresas a existência de uma administração formalizada, retrata bem como as empresas de hoje em dia trabalham.

Constatou-se uma disparidade com relação a função e o porte da empresa, consequentemente empresas maiores tem uma administração bem formalizada enquanto empresa menos não tem as mesmas ferramentas para gerir seu negócio, isso pode-se variar dentro das empresas com relação aos cargos do empresados. Seguindo a mesma linha de raciocínio temos Anticorrupt01, porte valor- $f = 7,878$, que fala sobre como a alta administração se comporta com relação a criação de uma cultura de integra. Novamente percebe-se uma disparidade nas respostas com relação ao porte da empresa, ressaltando a existência de processos bem definidos na alta administração em empresas de grande/médio porte, diferente de empresas pequenas ou até mesmo autônomo.

Quando trata-se de fornecedores, novamente constata-se uma disparidade nas repostas analisadas, em Fornec01 e Fornec02, duas questões com variância no porte valor- $f = 5,919$ e valor- $f = 5,938$, que questiona as empresas como ela se relaciona com seus fornecedores e se esse processo é bem definido dentro da empresa, logo percebe-se que existe uma diferenciação nas respostas com relação ao porte das empresas analisadas. Constatou-se que empresas de pequeno porte não tem uma relação bem definida com seus fornecedores muitos menos com seus processos, vindo na contramão, empresas de grande porte priorizam essa relação e seus processos são bem definido dentro da empresa.

Tratando da parte de legislação trabalhista nas operações realizadas pela empresa, Empregado01 e Empregado02, duas questões que possuem variância nas respostas com relação ao porte, com o valor- $f = 9,144$ e valor- $f = 8,842$, relata como a empresa lida com os processos trabalhistas e como ela se organiza para melhor resolver alguma pendencia relacionada a esse assunto. Através das respostas consegue-se analisar a existência de uma disparidade nas respostas com relação ao porte das empresas analisadas. Hoje empresa que não respeitam a legislação trabalhista enfrentam grandes problemas legais, porém empresas de pequeno porte, as vezes por falta do conhecimento das leis vigentes no nosso país, deixam de cumpri-las. Ao contrário, empresas de grande porte seguem à risca as leis e seus processos, tanto na criação de comissões, quando na parte de assegurar os benefícios de seus colaboradores.

Com análise feita sobre as respostas das empresas previamente analisadas tem-se um norte referente aos produtos comercializados pelas mesmas. Dentro do ramo de comércio e serviço o produto e a gestão do mesmo precisam ser realizados com muito cuidado e competência.

Prod_Serv02, retrata como a empresa lida com seus produtos e como ela se relaciona com as falhas em seus produtos, com um valor-f = 9,492, consegue-se perceber que houve uma grande variação nas repostas com relação ao porte das empresas. Assim sendo, constatou-se que empresa de grande e médio porte possuem políticas mais claras com relação aos seus produtos, diferente de empresas de pequeno porte, que muitas vezes não possuem tanta preocupação com seus produtos e a gestão da falha do mesmo.

Dentro do ambiente macroeconômico da empresa, discutidas pelas questões Comunidade01 e Comunidade02, questões que obtiveram variância nas respostas com referência ao porte com o valor-f = 8,234 e valor-f = 10,449, observou-se umas disparidades nas repostas com relação ao porte da empresa. Percebe-se a preocupação da empresa de grande porte com a comunidade em que a mesmo está inserida. Essa análise do microambiente da empresa geralmente não realizada por empresas de pequeno porte, isso é o reflexo das repostas obtidas com as empresas. Dentro da dimensão ambiental da sustentabilidade também denominada capital natural (Hawken, Lovins & Lovins, 1999) e (Groot et al., 2006), essa dimensão tem ligação direta com recursos que são muito importantes e vitais fornecidos pela natureza, contudo são recursos que podem sofrer com mudanças no macro ambiente das instituições. Ligado a essas questões temos SGA02, com variância de valor-f = 8,150, que relata a preocupação da empresa na ora de orientar melhor seu colaborador quanto ao trabalho e o impacto ambiental negativo sobre o mesmo, percebesse que houve uma disparidade nas respostas analisadas por parte do porte das empresas.

Com relação a sustentabilidade relatada pelas questões Clima01, Clima02 e Clima03, com variâncias nas questões com relação ao porte com valor-f = 5,390, valor-f = 8,416 e valor-f = 7,143, consegue-se perceber a disparidade das respostas com relação ao porte da empresa. É difícil uma empresa de pequeno porte perceber que uma empresa que tem um processo sustentável adquire uma vantagem competitiva sobre as demais empresas. Empresas de grande porte tem essa preocupação com o ambiente macroeconômico e a sustentabilidade, mostrando para pessoas que não fazem parte daquela organização a preocupação da empresa. A sustentabilidade tem sua principal ideia ligada ao uso adequado dos recursos ambientais e socioeconômicos, ela resguarda recursos para que gerações futuras possam desfrutar também de recursos antes que acabem. Esse conceito foi cravado na história traves da Comissão Brundtland em meados de 1987, desde então tem sido adotado o a definição de desenvolvimento sustentável (Celia, 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho discorre sobre sustentabilidade tentando analisar suas vantagens e benefícios que ela traz para as empresas que adotam um modelo mais sustentável. A sustentabilidade tem sua principal ideia ligada ao uso adequado dos recursos ambientais e socioeconômicos, ela resguarda recursos para que gerações futuras possam desfrutar também de recursos antes que acabem. Esse conceito foi cravado na história traves da Comissão Brundtland em meados de 1987, desde então tem sido adotada a definição de desenvolvimento sustentável (Celia, 2019). Obtivemos descobertas relevantes no presente trabalho, descobrimos que impacto a sustentabilidade tem dentro das empresas de comercio e serviços.

O tema sustentabilidade vem ganhando cada vez mais espaço dentro das empresas com o passar dos anos, hoje os empresários estão mais preocupados com a imagem que a empresa tem no



Inúmeros artigos ressaltam que a sustentabilidade está ligada diretamente com a inovação, um estudo com o tema sustentabilidade voltado para inovação observou-se ser um ótimo tema para estudos futuros. Além disso, a realização de estudos em mais segmentos como do terceiro setor. Por fim a realização de um estudo abrangendo uma maior população.

REFERÊNCIAS

- Almeida, f. o bom negócio da sustentabilidade. São Paulo: Nova Fronteira, 2002.
- Araújo, g. c.; Bueno, m. p.; Sousa, a. a.; Mendonça, p. s. m. Sustentabilidade empresarial: Conceitos e Indicadores. In: congresso online, 3, 2006, Anais... Iii Convibra, 2006, p. 1-20.
- Barbetta, p. a. Estatística aplicada as Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2002.
- Becker j, et al. (1996) Functional interaction of cytosolic hsp70 and a DnaJ-related protein, Ydj1p, in protein translocation in vivo. *Mol Cell Biol*16(8):4378-86
- Brito, r. p.; Brito, l. a. l. Vantagem Competitiva, Criação de valor e seus efeitos sobre o Desempenho. *Revista de Administração de Empresas*, v. 52, n. 1, p.70-84, 2012.
- Campos, l. m. s.; Sehnem, s.; Oliveira, m. a. s.; Rossetto, a. m.; Coelho, a. l. a. l.; Dalfovo, m. s. Relatório de sustentabilidade: perfil das organizações brasileiras e estrangeiras Segundo o padrão da Global ReportingInitiative. *Revista Gestão e Produção*, São Carlos, v. 20, n. 4, p. 913-926, 2013.
- Careon, l. h.; Silva, s. f. Sustentabilidade ambiental nas organizações: Sustentabilidade empresarial para a micro e pequena empresa. In: Seminário de Administração, 13., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: SEMEAD, 2001, p. 1-16.
- Célia Guimarães Vieira, Ima. Indicadores de Sustentabilidade. Abordagens e desafios no uso de indicadores de sustentabilidade no contexto amazônico, São Paulo, p. 1-10, 22 jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100013>. Acesso em: 22 jun. 2019.
- Combs, j. g. et al. How much do high-performance work practices matter? A meta-analysis of their effects on organizational performance. *Personnel Psychology*, v. 59, n. 3, p. 501-528, 2006.
- cornell, b.; Shapiro, a. c. Corporate stakeholders and corporate finance. *Financial management*, p. 5-14, 1987.
- Dyllick, t., & hockerts, k. (2002). beyond the business case for corporate sustainability. *business strategy and the environment*, 11 (2), 130-141.
- Elkins, p.; Simon, l.; Deutsch, l; Folke, c.; Groot, r.s. A framework for the pratical application of the concepts of critical natural capital and strong sustainability, *Ecological Economics*, v.44, n. 2, 165-85, 2003.



English Nature. Sustainability in practice. Planning for environmental sustainability. Issue number 1. Peterborough, UK: English Nature, 1994.

Flick, U, Introdução à Pesquisa qualitativa, 3.Ed, 2009.

Gil, a. c. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999;

Global Reporting Initiative portal, GRI. About GRI. Disponível em: . Acesso em: 02 abril. 2018.

Goodland, R. The concept of environmental sustainability. *Annual Review of Ecology and Systematics*, p. 1-24, 1995.

Groot, r.; Hein, l.; Kroeze, c.; Leemans, r.; Niemeijer, d. Indicators and measures of critical natural capital. In: LAWAN, P. *Sustainable development indicators in ecological economics*. Massachusetts: Edward Elgar, 2006.

Hair jr, j. f.; et al. *Análise Multivar* Lopes, J. O fazer do Trabalho Científico em Ciências Sociais Aplicadas. Recife: Ed. Universitária da UFPE, p. 217. 2006;

Hair jr, j. f.; et al. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Hawken, p.; Lovins, a.; Lovins, l.h. Capitalismo natural: criando a próxima revolução industrial. São Paulo: Cultrix, 1999.

Kocmanová, a.; Hrebicek, j.; Docekalov, m. *Corporate governance and sustainability*. *econ manage*, v. 16, p. 543-550, 2011.

Lameira, v. j.; ness, v. l. j.; Quelhas, o. l. g.; Pereira, r. g. Sustentabilidade, valor, desempenho e risco no Mercado de capital brasileiro. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, v. 15, n. 46, p. 76-90, 2013.

Lange, d. e.; Busch, t.; Delgado-Ceballos, j. d. Sustaining Sustainability in organizations. *Journal of Business Ethics*, v. 110, n. 2, p. 151-156, 2012.

Leff, E. (2010). Discursos sustentáveis. São Paulo, Cortez.

Lehtonen, m. The environmental–social interface of *sustainable development: capabilities*, social capital, institutions. *Ecological Economics*, v. 49, n. 2, p. 199-214, 2004.

Lima, c. e. d; fernandes, érik álvaro; amâncio-vieira, saulo fabiano. Educação para a sustentabilidade: evolução e estruturação do campo na área de administração. o desenvolvimento da pesquisa científica envolvendo sustentabilidade no brasil, set./2017.

Neely, a. *Measuring business performance*. London: The Economist Books, 1998.

NidumolU, r., Prahalad, c. k.; Rangaswami, m. r. *Why sustainability is now the key driver of innovation?* Harvard Business Review, v. 87, n. 9, p. 56-64, 2009.



North, k. *Environmental business management: an introduction*. Genebra: International Labor Office (ILO), 1992.

O'rourke, D. Opportunities and obstacles for corporate social responsibility reporting in developing countries. *The World Bank Group & Corporate Social Responsibility Practice Mar*, v. 27, p. 39-40, 2004.

Padilha, m.l. Indicadores de desenvolvimento sustentável para o setor têxtil. Tese de Doutorado. Unidade Faculdade de Saúde Pública (FSP) - USP, 2009.

Paz, f. j.; Kipper, l. m. *Sustentabilidade nas organizações: vantagens e desafios*. GEPROS. Gestão da Produção, Operações e Sistemas, Bauru, Ano 11, nº 2, abr-jun/2016, p. 85-102.

Pereira, c. h. t; silva, minelle e.. a economia compartilha da como um movimento de transição para uma mobilidade sustentável. *revista de gestão ambiental e sustentabilidade*, jan./2018.

Petry, Jonas Fernando; Fernandes, Francisco Carlos. Desempenho Sustentável E Governança Corporativa. Uma investigação sobre a forma como as empresas no setor de atuação de materiais básicos evidenciam a sustentabilidade, Blumenau, p. 123, 5 dez. 2014. *E-book*.

Pinsonneault, Alain e Kraemer, Kenneth. Survey Research Methodology in Management Information Systems: As Assessment. *JournalOf Management Information Systems, Autumn* 1993.

Porter, m.e; Linde, c. Green and Competitive: Ending the Stalemate. *Harvard Business Review, Boston*, p. 120-134, set./out, 1995.

Richard, p. j. et al. Measuring organizational performance: towards methodological best practice. *Journal of Management*, v. 35, n. 3, p. 718-804, 2009.

Robecosam. Csa Guide - Corporate Sustainability Assessment Methodology. Nova York: RobecoSAM, 2016a.

Rosa, a. c. d. *et al.* educação para a sustentabilidade: um olhar à luz dos valores pessoais e da motivação . o desenvolvimento da pesquisa científica envolvendo sustentabilidade no brasil, jan./2018.

S&p Dow Jones; Robecosam. *Dow Jones Sustainability Indices Methodology*. Nova York: RobecoSAM, 2017.

SACHS, I. Ecodesenvolvimento, crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986

Sachs, i. Estratégias de Transição para o Século XXI. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Revista do PNMA, 1993.

Searcy, C. Corporate sustainability performance measurement: Lessons from system of systems engineering. In: *Systems, Man and Cybernetics*, 2009. SMC 2009. *IEEE International Conference on*. IEEE, p. 1057-1060, 2009.

Searcy, C.; Elkhawas, D. Corporate sustainability ratings: *An investigation into how corporations use the Dow Jones Sustainability Index*. *Journal of Cleaner Production*, v. 35, p. 79–92, 2012



Silveira, m. a. Strategic management of innovation towards sustainable development of brazilian electronic. *Journal Technologic Management & Innovation*, v. 8, s/n, p. 174-186, 2013.

Triviños, Augusto. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisaqualitativa em educação.São Paulo: Atlas, 1987;

Turner, p.k. Sustainable Environmental Economics and Management. *Principles and Practices*. London: Belhaven Press, 1993.

Van bellen, h.m. *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 256p.

Venkatraman, n.; Ramanujam, v. Measurement of business performance in strategy research: a comparison of approaches. *Academyof Management Review*, v. 11, n. 4, p. 801 - 814, 1986.

Venzke, c. s., & Nascimento, l. f. m. do. (2013) caminhos e desafios para a inserção da sustentabilidade socioambiental na formação do administrador brasileiro. *revista adm. mackenzie*, 14(3), ed. especial.

Waddock, s. a.; graves, s. b. the corporate social performance. *strategic management journal*, v. 8, n. 4, p. 303-319, 1997.

wals, a. e. j.; Schwarzin, l. Fostering organizational sustainability through dialogic interaction.*The Learning Organization*, v. 19, n. 1, p. 11-27, 2012.